

## A DOCÊNCIA NO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL DA FUNDAÇÃO CECIERJ: POR QUE TUTOR EM VEZ DE PROFESSOR?

*Cláudio de Oliveira Martins<sup>1</sup>*

### RESUMO

Este trabalho propõe a análise do Manual do Tutor, material de instruções de uso dos professores que lecionam no Pré-Vestibular Social da Fundação Cecierj (Consórcio CEDERJ). O arcabouço teórico da pesquisa pauta-se em teorias de análise do discurso de base semiolinguísticas e em outras perspectivas sobre ensino e sobre trabalho, no contexto de preparatórios para vestibular. O objetivo desta proposta é oferecer um panorama do Pré-Vestibular Social (PVS) – histórico, função e público-alvo – bem como polemizar a representação do docente para esse curso, no qual se utiliza o “tutor” para designar o professor. A metodologia deste trabalho consiste em investigar o cópuz em três etapas: análise de capa, de sumário e de seções que apresentem informações relativas aos deveres e às funções docentes. Como resultado, encontram-se as reflexões sobre as construções discursivas presentes no Manual do Tutor do PVS, que se direcionam ao educador, estabelecendo algumas prescrições e limitações no que tange às condições de trabalho.

**Palavras Chave:** Pré-vestibular; professor; tutor.

CECIERJ FOUNDATION SOCIAL PRE-VESTIBULAR TEACHER: WHY A TUTOR RATHER THAN A TEACHER?

### ABSTRACT

This paper intends to analyse the Manual do Tutor, an instruction manual for teachers of the Pré-Vestibular Social, belonging to Fundação Cecierj (Consórcio CEDERJ). The study is based on discourse analysis theories of Semiolinguistics, along with other educational and professional perspectives. The aim of the study is to offer a general analysis of the Pré-Vestibular Social (PVS) – its history, foundation and target audience – as well as to problematize the representation of teachers by the institution, as they are designated as "tutors". The methodology used in this study aims to investigate the material in three steps: cover and index analysis, then analysis of sections presenting information on the role and duties of tutors. As a result, we present reflections on the discursive constructions of the Manual do Tutor, directed at the educator, establishing guidelines and limitations to working conditions.

**Keywords:** Pre college preparatory; teacher; tutor.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é realizado no âmbito da análise do discurso de base semiolinguística. Seus referenciais se alicerçam nos pensamentos teóricos, como os elucidados por Charaudeau (1994, 2009, 2015) e Machado (1992), bem como em outras pesquisas sobre o contexto do pré-vestibular e

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFF), graduação em Letras, pela UFF (2016)  
E-mail: [claudioliveiramartins@id.uff.br](mailto:claudioliveiramartins@id.uff.br)



sobre o tutor, abordadas por Lellis (2007), Lopes (2017), Martins (2017), visto que essas ideias parecem colaborar para a construção de senso crítico sobre o *cópus* que será analisado.

À luz do aparato teórico-metodológico, visa-se a apresentar uma análise do Manual do Tutor (CECIERJ, s/data), livreto de instruções do Pré-Vestibular Social da Fundação Cecierj – o PVS – entregue àqueles que compõem o corpo docente desse curso. No desenvolvimento dessa proposta, além do *cópus* da pesquisa, o edital de Seleção de Tutores (RIO DE JANEIRO, 2018) também é acionado, objetivando evidenciar mais dados para esta investigação.

Escolhe-se analisar o Manual do Tutor, uma vez que, por meio dele, é possível perceber a situação trabalhista dos docentes do PVS: são designados pelo termo “tutor”, o que pressupõe que não sejam professores, mas a quem são atribuídas funções destes últimos profissionais, como será visto ao longo deste artigo. Portanto, abordar criticamente essas questões, no contexto pré-vestibular, parece um modo de contribuir para os estudos acerca do trabalho do educador e da precarização de seu trabalho.

Nessa direção, divide-se este trabalho em algumas seções. Na seção *O que é o PVS?*, pretende-se mostrar um panorama histórico do pré-vestibular, bem como delimitar seu público-alvo, propósito e dimensão. Na seção *Em Quem é tutor do PVS?*, discorre-se sobre o professor que atua nesta instituição. Faz-se menção ao edital de seleção de profissionais, com intuito de elucidar algumas questões.

Na seção *A base semiolinguística: a noção de sujeito discursivo*, apresenta-se o referencial teórico que embasa esta discussão. Na seção *Manual em análise: o sujeito discursivo tutor*, inicia-se a descrição dos procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do trabalho presente. Logo em seguida, dá-se prosseguimento à análise. E por fim, nas *Considerações finais*, apontam-se alguns resultados e a conclusão deste trabalho.

## O QUE É O PVS?

O Pré-Vestibular Social da Fundação Cecierj (PVS), iniciativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2018) é um projeto comunitário cujo funcionamento vigora desde o ano de 2003 (CECIERJ, s/data, p.5). Recebe cerca de 7 mil alunos por ano de (CECIERJ, s/data, p.5) nos polos distribuídos por algumas cidades do Rio de Janeiro, para os quais oferece preparação para exames de vestibular. O curso e o material didático utilizado são gratuitos a todos os estudantes (CECIERJ, s/data, p.5).

Predominantemente formado por jovens de 18 a 25 anos, e de ambos os sexos (CECIERJ, s/data, p.5), anualmente os candidatos ao corpo discente se filiam à instituição por meio de processo



seletivo seguindo edital e envio de documentação (CECIERJ, 2018). O grupo de selecionados para o PVS é constituído, principalmente, daqueles que se enquadram nos parâmetros desse projeto social, no que tange à vulnerabilidade socioeconômica. São indivíduos cujo grupo familiar tem renda *per capita* de um salário mínimo (CECIERJ, s/data, p.5-6).

O quadro de docente do PVS é formado por graduados ou graduandos de qualquer curso superior (RIO DE JANEIRO, 2018). Não é necessário ser formado ou estar vinculado a curso de licenciatura da disciplina que se ministra, como se percebe na leitura do edital de seleção de tutores (RIO DE JANEIRO, 2018). Porém, todo professor passa por processo seletivo divulgado por meio de edital (RIO DE JANEIRO, 2018). Partindo desse fato, de antemão, este trabalho se trata de uma discussão sobre o trabalho docente realizado não somente por estudiosos do campo das licenciaturas.

No que se refere à quantidade de polos distribuídos pelo estado do Rio, pode-se perceber que o curso tem uma logística bem vasta. Contou com o número de 50 ativos no ano de 2018 (CECIERJ, 2018), o que permite maior oferta para estudantes que se propõe a fazer o vestibular. Essas unidades de ensino funcionam, majoritariamente, aos sábados (CECIERJ, 2018).

Além das atividades presenciais, também há atendimento às dúvidas dos alunos a distância (de segunda a sexta) por meio de uma central de atendimento na sede do curso, no Rio de Janeiro (CECIERJ, 2018). Os estudantes do curso podem realizar ligações gratuitas para o portal do pré-vestibular, no qual, com ajuda do professor, é possível discutir sobre conteúdo disciplinar, realizar exercícios e, até mesmo, conversar a respeito de dificuldades no que se refere à inscrição em exames de vestibular (CECIERJ, s/data, p.8).

Além das aulas no polo e do atendimento por telefone, o PVS conta com atividades acadêmicas, como reunião de orientações sobre vestibular, simulados, debates temáticos e encontro com ex-alunos (CECIERJ, s/data, p.5). Essas propostas são algumas das atividades que compõem o quadro de tarefas educativas desse curso.

## **QUEM É O TUTOR DO PVS?**

Como afirmado anteriormente, o grupo de professores do Pré-Vestibular Social da Fundação Cecierj é formado por graduados e/ou por graduandos de qualquer curso superior (RIO DE JANEIRO, 2018). Isto é, no PVS, o processo seletivo flexibiliza seus critérios de seleção, o que possibilita a estudiosos de carreiras diversas participarem de seu corpo de educadores. A atividade docente, nessa instituição, não fica restrita a profissionais formados em licenciatura, antes, estende-se a graduandos e graduados de outras áreas do ensino superior. Entretanto, o indivíduo que ocupa a



função de professor do curso recebe a designação “tutor”. Para ilustrar essa afirmação, exibe-se fragmento do edital de Seleção de Tutores para 2010 (CECIEJ, 2018, p.3):

**Figura 1** – Edital de seleção de tutores (concurso)

## II – DAS INSCRIÇÕES

2.1. O Processo Seletivo estará aberto a todo candidato portador de diploma de nível superior emitido por instituição reconhecida pelo Ministério da Educação ou que esteja cursando a graduação, com matrícula ativa, em instituição de ensino superior pública ou privada reconhecida pelo Ministério da Educação, em conformidade com as bolsas discriminadas no Anexo 1, exceto aquele que tenha sido ou se desligado do projeto ao longo do ano letivo de 2017, aquele cujo desempenho tenha sido considerado insatisfatório, aquele que não obteve indicação para renovação de bolsa no Pré-Vestibular Social em 2018 ou aquele que obteve indicação para renovação de bolsa e alocação em um dos polos do PVS em conformidade com a programação do curso.

**Fonte:** Fragmento do edital, retirado do sítio [http://cederj.edu.br/prevestibular/wp-content/uploads/2017/12/EDITAL\\_TUTORES\\_2018-RETIFICADO-02-01-2018.pdf](http://cederj.edu.br/prevestibular/wp-content/uploads/2017/12/EDITAL_TUTORES_2018-RETIFICADO-02-01-2018.pdf)

Com base no Manual do Tutor, pode-se conferir que, no Pré- Vestibular Social da Fundação Cecierj, utilizam-se os termos “tutor” e “tutoria” para referir, respectivamente, aos docentes e às aulas (CECIEJ, s/data). Ao se valer de tais expressões, o curso parece pretender descaracterizar a atividade e o docente, muito embora, efetivamente, ser tutor é ser um professor; e tutoria é, de fato, uma aula.

Não só a primeira questão precisa ser discutida, à segunda também carece de atenção. Entretanto, devido à necessidade de um recorte de pesquisa, foca-se no uso do termo “tutor” nesta investigação. Essa terminação, atribuída ao professor, não só precariza seu tarefa, como também faz com que esteja submetido a condições de baixa remuneração (considerando seu trabalho), alheias de direitos. Sobre o termo “tutor”, Lopes (2017, p.108), elucida que

está associado a dois elementos: 1) ensino na modalidade a distância; 2) remuneração por meio de bolsa, e não de um salário, como é o caso da remuneração de um professor. É válido atentar para uma importante característica do recebimento por meio de bolsa, que é a não garantia de direitos trabalhistas, como, por exemplo, o 13º salário, pagamento de férias, recolhimento de INSS e contagem de tempo para aposentadoria.

Nesse sentido, analisam-se fragmentos do Manual do Tutor (CECIEJ, s/data), querendo verificar o que se diz sobre o tutor no livreto, tentando evidenciar que sua tarefa é, de fato, a docência, e não simplesmente uma “tutoria”.



## A BASE SEMIOLIGUÍTICA: A NOÇÃO DE SUJEITO DISCURSIVO

Para elucidar nossa proposta, é trazida a essa pesquisa a análise do discurso proposta por Patrick Charaudeau. Essa linha teórica se alicerça pelo exame “de condições de produção e de existência dos enunciados e efeitos extralinguísticos que, paradoxalmente, o uso da linguagem busca obter” (MACHADO, 1992, p.26). Em outras palavras, ela se atém à linguagem em si “assim como também o contexto psicossocial que possibilita a aparição de tais e tais enunciados, em vez de tais e tais outros.” (MACHADO, 1992, P.26).

Percorrendo mais além essa teoria, parte-se, agora, para evidenciar a concepção de que identidade “é uma questão de construção permanente sobre uma base de história”. (CHARAUDEAU, 2015, p. 18). Segundo o mesmo autor, a construção identitária se dá tanto por um viés psicológico, quanto por um social. Pautando-se em aspectos da filosofia, da fenomenologia especificamente, Charaudeau (2015) reflete-se sobre a noção de sujeito e sobre a abordagem da psicologia social. Para ele, o que permite uma “tomada de consciência identitária” (CHARAUDEAU, 2015, p. 18) é a possibilidade de o sujeito perceber diferenças ao se comparar com o outro.

Pela tomada identitária, proposta pelo Charaudeau (2015) parece que o pré-vestibular em evidência articula o Manual do Tutor. A direção (o sujeito comunicador, no caso, quem detém o poder de contratar, inclusive) ao delimitar o que é ser tutor para seu interlocutor (os professores contratados) induz que se forme um conceito de tutor e impõem obrigações, delega funções etc. O interlocutor (o professor, na condição de contratado), passa a se identificar com sujeito discursivo que, pelo seu enunciador, é criado (CHARAUDEAU, 2010).

Atendo-se aos conceitos de sujeitos de Charaudeau (2009), nota-se a existência de identidade social e de identidade discursiva. Sobre a primeira, o autor discorre que “tem como particularidade a necessidade de ser reconhecida pelos outros. Ela é o que confere ao sujeito seu direito à palavra, o que funda sua legitimidade.” (p.6).

Ainda sobre essa noção, diz que, fruto do psicossocial, é uma ‘pré-constructo’, em face de “um saber reconhecido como institucionalmente, de um saber-fazer reconhecido pela performance do indivíduo [...], de uma posição de poder reconhecida por filiação [...] ou por atribuição” (CHARAUDEAU, 2009, p. 8).



Sobre a segunda, comenta que “tem a particularidade de ser construída pelo sujeito falante para responder à questão: “Estou aqui para falar como?” (CHARAUDEAU, 2009, p. 9). Soma-se ainda que “a identidade discursiva se constrói com base nos modos de tomada da palavra, na organização enunciativa do discurso e na manipulação dos imaginários sócio-discursivos.” (CHARAUDEAU, 2009, p. 10).

Se por um lado há uma identidade previamente formada, no outro, há de se construir uma identidade. É nesse viés que se dá a influência discursiva para Charaudeau (2009), pois os participantes do jogo da linguagem, o sujeito comunicante e o sujeito interpretante, terão de usar dos recursos da linguagem para se comunicar.

### **MANUAL EM ANÁLISE: O SUJEITO DISCURSIVO TUTOR**

Para traçar uma metodologia para este trabalho, é preciso considerar o Manual do Tutor. O impresso entre ao professor do PVS, que descreve brevemente a instituição e que apresenta uma série de obrigações e regras a serem seguidas, possui partes distintas. Estabelecer momentos de análise, tendo em vista as partes desse corpus, parece imprescindível.

Assim, fez-se uma leitura crítica do Manual do Tutor. Em seguida, definiram-se três instrumentos de análise: a capa desse impresso, o sumário que apresenta e as seções, em que se usa o termo tutor e se apresenta algum direcionamento ou prescrição para o mesmo indivíduo. A partir desses itens investigados, sistematizam-se algumas reflexões sobre o trabalho que aqui se propõe.

Partindo agora para as investigações, valendo-se das noções da Semiologia, pode-se notar que o Manual do Tutor constrói um sujeito discursivo para o professor – o termo tutor, seus deveres na função de tal indivíduo. E essa identidade discursiva é como se fosse uma forma, composta pelas intenções do sujeito comunicador (direção), considerando sua posição de social enquanto órgão gestor do curso, para persuadir seu alvo (o professor).

No intuito de compreender algo sobre o material, num primeiro olhar, veja-se a digitalização da capa do Manual do Tutor (CECIERJ, s/data, p.1):



**Figura 2** – Capa do Manual do Tutor

**Fonte:** Capa retirada de <CECIERJ, s/ data>

Pode-se perceber que capa do material propõe um alinhamento de perfil do tutor. Roupas formais; às mãos notebook e copo portátil, aparentemente de café; três profissionais portando óculos. Charaudeau (2015, p.18) incrementa que é a “diferença do outro que faz com que eu olhe para mim mesmo, comparando-me a ele, procurando detectar pontos de semelhança e de diferença; do contrário, como perceber traços próprios?”. Por meio dessa observação primária, verifica-se que a instituição deseja atrair um público que se enquadre nos estereótipos. Portanto, aqui o Manual começa a exibi-los.

Analisando pré-textuais, agora numa segunda abordagem, verifica-se que o sumário do manual (CECIERJ, s/data, p. 3) apresenta algumas incoerências no que se refere ao conceito tutor, sua condição de bolsista e sua função na instituição. Observe a imagem:

**Figura 3** – Sumário do Manual do Tutor

SUMÁRIO	
<b>1</b>	<b>O Pré-Vestibular Social</b> ..... 05
1.1.	Histórico
1.2.	Perfil de Aluno
<b>2</b>	<b>Os Tutores do PVS</b> ..... 27
2.1.	Histórico
2.2.	O tutor presencial
2.3.	O tutor a distância
2.4.	O tutor representante
<b>3</b>	<b>Direitos e Deveres dos Tutores</b> ..... 10
3.1.	Programa de Capacitação e Acomodamento de Tutores
3.2.	Transporte
3.3.	Falta ao Trabalho
3.4.	Horário e Local de Aula
3.5.	Tutores em Lenda
3.6.	Substituição de Tutores Faltosos
3.7.	Falta de Frequência do Tutor
<b>4</b>	<b>Material Didático</b> ..... 12
4.1.	Livros

**Fonte:** Sumário retirado de <CECIERJ, s/ data>

O professor do PVS é considerado “tutor”, pela instituição, como foi apresentado até o momento. E como se verifica em fragmento do edital, sua forma de pagamento é por meio de bolsa. Como aponta Lopes (2017), o “tutor” não é remunerado e é responsável por aulas (geralmente na modalidade a distância). Entretanto, ao se observar esse sumário, nota-se que, na lista de direitos e deveres, surgem as palavras “aula” e “trabalho”. Ainda que se tente obliterar, o tutor do pré-vestibular desempenha uma atividade docente.

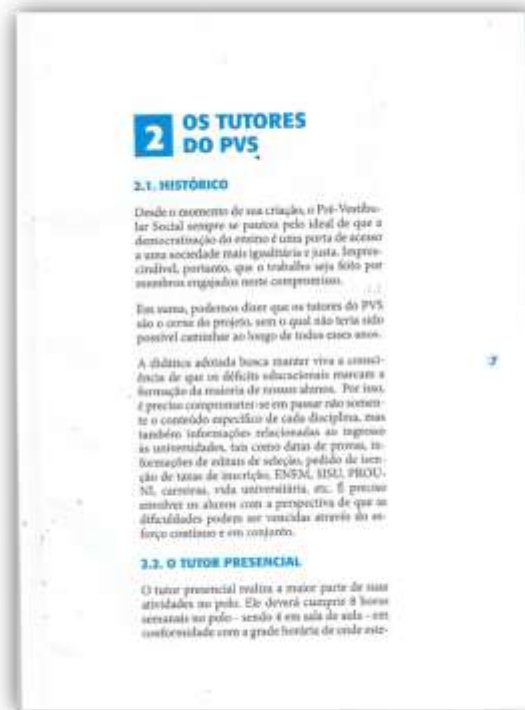
Charaudeau (1994) afirma que a comunicação consiste em uma troca linguística. A relação comunicativa só se perpetua porque, não só há presença de um sujeito comunicante, mas também existe a participação de outro, o interlocutor. Nesse contato, cria-se uma espécie de “encenação”, em que cada sujeito ocupa seu papel. A fim de produzir a linguagem, hipóteses sobre a identidade do outro são feitas; bem como efeitos, como a persuasão e a sedução, são causados sobre o outro (CHARAUDEAU, 1994, p.28).

Sobre o conceito de persuasão e de sedução, numa terceira instância, vejamos a seção que aborda o histórico dos tutores do PVS (CECIERJ, s/data, p.7):





**Figura 4** – Seção de Manual do Tutor



Fonte: Seção retirado de <CECIERJ, s/ data>

Nesse fragmento do manual, percebe-se que a instituição persuade o leitor por meio da construção de sua identidade discursiva de si e do que é o tutor. Afirma seu comprometimento com a democratização da educação e, em seguida, introduz a importância do tutor – tido como cerne. Esse uso da linguagem parece ter o propósito de persuadir e de seduzir o leitor do manual, o tutor, para se conformar com a identidade que é proposta sobre o que é a direção e o que ele (tutor) deve ser.

Estabelece-se também um padrão de didática a ser seguido para depois engajar o tutor de que deve “comprometer-se em passar não somente o conteúdo específico de cada disciplina, mas também informações relacionadas ao ingresso às universidades” (CECIERJ, s/data, p.7). Atentando-se à encenação linguística, por meio da enunciação da direção no manual, vê-se uma delimitação do que esse tutor deve desempenhar e ser na instituição.

Além dessa questão, é interessante destacar a visão reducionista que se tem do docente do curso. O tutor é considerado aquele que “passa o conteúdo” aos alunos, posicionamento afirmado em mesma página em que se diz comprometer-se com educação, adotar didática que reflita sobre dificuldades educacionais. É muito comum que nesses ambientes o trabalho do professor seja



reduzido à mera tarefa reprodutor de conteúdos e que sua participação na construção do saber seja polida por programas e planos de ensino voltados para as provas de vestibular. Sobre essa problemática, Lellis (2007) acrescenta que

À medida em que se retiram dos docentes as possibilidades criativas e as responsabilidades da profissão, mais se reduz a educação à simples instrução e menos se pode esperar dos alunos assim formados. (LELLIS, 2007).

Nesse sentido, o projeto da tutoria, embora preveja aulas, ensino que propicia a aprovação de alunos, limita o professor no trabalho docente, bem como restringe como se pode conceber a educação.

Segundo Machado (1992, p.28), “todo ato de linguagem é considerado como uma espécie de expedição e aventura.”, o qual é concebido por um sujeito comunicante que organiza, dentro de suas possibilidades sociolinguística o que vai escrever/falar; ou seja, o ato da linguagem é condicionado pela competência individual do seu criador, assim como também pelas imposições de ordem psicossocial que rodeiam seu criador (MACHADO, 1992, p. 28).

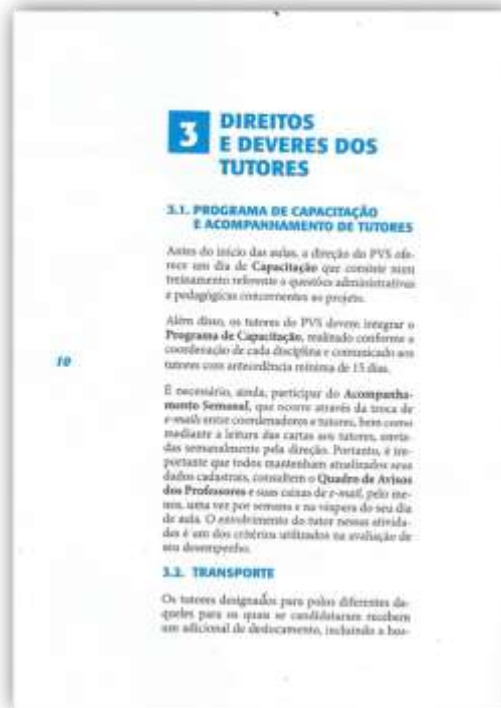
Machado (1992) ainda afirma que o ato de linguagem não é acidental. É concebido com uma finalidade específica de um sujeito comunicante, que quer levar o sujeito interpretante a concordar que é o interlocutor daquele ato que se profere a ele. Tendo em vista esse posicionamento, quando a direção do PVS se utiliza das estratégias de persuasão e de sedução, não é um ato aleatório. Tenta-se conformar o tutor de sua missão dentro da instituição. E essa ação é um ato proposital, não acidental.

Pautando-se na imagem anterior, figura 4, nota-se ainda que a instituição, servindo-se de sua identidade social, estabelece para si a identidade discursiva de instituição engajada. Tentando novamente definir limites para seus profissionais, o texto traz princípios que os tutores devem seguir.

Objetivando apresentar mais um panorama de inconsistências da instituição, no que diz respeito ao trabalho professor do PVS, sugere-se a observação da página que inicia a abordagem de direitos e de deveres do tutor do PVS, outra seção do Manual do Tutor (CECIERJ, s/data, p.10). Segue a digitalização da página:



**Figura 5** – Seção de Manual do Tutor



**Fonte:** Seção retirada de <CECIEJ, s/ data>

Nesse excerto, é possível perceber a existência de um portal denominado “Quadro de aviso aos professores”. Se em outro momento do manual, ficava implicitamente visível que a atividade do tutor era a de docente, agora, por meio de uma escolha lexical, fica claro que a tutoria do PVS é ocupada por um professor. Pelo menos no plano das obrigações. Essas questões, somadas às anteriores aqui abordadas, colaboram para que se chegue a algumas considerações sobre o objeto analisado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise realizada, é possível obter algumas percepções acerca do Pré-Vestibular Social da Fundação Cecierj. Num primeiro plano, observa-se que o manual do tutor constantemente delimita a postura que deve ser assumida pelo professor (tutor). Isso se verifica não só nas prescrições do engajamento que o profissional, do comprometimento com os déficits da educação brasileira, mas também valorização de estereótipos do que é ser professor.

Nessa direção, o curso persuade o professor, quando se predica como instituição comprometida com ensino de qualidade e quando determina que papel este integrante deva assumir



dentro da instituição. É construída uma identidade sobre a gestão do curso, assim como outra com a qual o tutor deve se conformar para participar da equipe de docentes do curso.

Esse jogo de posições discursivas não é despropositado. O curso não remunera adequadamente o professor do PVS. O professor trabalha e sua remuneração é realizada por meio de bolsa, sem direitos trabalhistas. Assim, contribui-se para que o trabalho docente seja realizado sob condições precárias.

Como se não bastasse esses pontos comentados, a atividade docente também é depreciado pelo fato de que é considerada reprodução de conteúdo. Esta conduta não só aliena a função social do educador, como também limita as possibilidades de aprendizagem em sala de aula. Essas questões se tornam evidentes quando se percebem as incoerências presentes no manual do tutor. Quando é conveniente à direção, surge o termo professor.

Embora o pré-vestibular analisado é palco de algumas complexidades no que tange à atividade profissional do educador. Contudo, não se pode esquecer que esta é a ferramenta que muitos estudantes dispõem para se preparar para exames de vestibular. Uma vez que os exames de seleção para o ingresso no ensino superior são tabus para muitos alunos, sobretudo os da rede pública, é preciso compreender essas ferramentas educativas, como PVS, não a fim de repudiá-las totalmente, mas entendê-las com intuito de colaborar para que se tornem ambientes de qualidade para o professor e para seu alunado.

A análise do material permite perceber a dimensão do curso, alguns dados do corpo docente e do alunado. Sua observação é importante, pois, em tempos de crises econômicas e cortes em programas, não são muitos os projetos sociais que funcionam. O PVS é uma tentativa de auxiliar parcela da sociedade mais carente.

## **AGRADECIMENTOS**

A Luiz Braga e à Luzia Siqueira, pela revisão do trabalho e apoio fraterno; à Ilana Rebello, pelo curso de Semiologia ministrado na Pós-graduação da UFF e pelas trocas em sala de aula; especialmente, à minha orientadora, Luciana Freitas – pelos diálogos, pelas oportunidades e pelas apostas –; à Revista Humanidades, pela oportunidade; eu presto aqui meus agradecimentos.

## **REFERÊNCIAS**

CECERJ, Fundação. Manual do tutor (Pré-Vestibular Social). Rio de Janeiro: Fundação Cecerj, s/ data. (Não publicado).



\_\_\_\_\_. Pré-vestibular Social (site). Disponível em: <<http://cederj.edu.br/prevestibular>>. Acesso em: 20 de junho de 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. O que quer dizer comunicar. 1994, (mimeo). (Não publicado).

\_\_\_\_\_. Identidade linguística, identidade cultural: uma relação paradoxal. In: LARA, Glaucia Proença; LIMBERTI, Rita Pacheco (Orgs.). Discurso e desigualdade social. São Paulo: Contexto, 2015, p. 13-29.

\_\_\_\_\_. Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional In: PIETROLUONGO, Márcia. (Org.) O trabalho da tradução. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009, p. 309-326.

MACHADO, Ida Lucia. Algumas reflexões sobre elementos de base e estratégias da Análise do Discurso. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2578>> . Acesso em: 20 de abril de 2019.

MARTINS, Cláudio de Oliveira. Ensino de escrita: um olhar para as apostilas de redação do Pré-Vestibular Social da Fundação Cecierj, 2017. Disponível em: <<http://www.anaisdosappil.uff.br/index.php/VIIISAPPIL-Ling>>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

LELLIS, Marcelo. Sistemas de ensino versus livros didáticos: várias faces de um enfrentamento. São Paulo: Abrale. Disponível em < <http://www.abrale.com.br/wp-content/uploads/sistemas-ensino-livros-didaticos.pdf> >. Acesso em: 20 de julho de 2018.

LOPES, Shayane França. Cadernos de atividades de aprendizagem autorregulada: uma análise discursiva sob a perspectiva da semântica global. / Shayane França Lopes – Rio de Janeiro: UFF / Instituto de Letras, 2017.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social. Fundação Centro de Ciência e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. Pré-Vestibular Social. Edital s nº / 2018. Disponível em: <[http://cederj.edu.br/prevestibular/wp-content/uploads/2017/12/EDITAL\\_TUTORES\\_2018-RETIFICADO-02-01-2018.pdf](http://cederj.edu.br/prevestibular/wp-content/uploads/2017/12/EDITAL_TUTORES_2018-RETIFICADO-02-01-2018.pdf)>. Acesso em 21 de junho de 2018.

